Windows Phone
Ficou ainda mais fácil comprar seu NOKIA LUMIA 710.
NOKIA LUMIA
NOKIA LUMIA 710
• Windows Phone 7.5
• E-mail, chats e contatos integrados
• Processador de 1,4 GHz
• Câmera de 5 MP com Flash
• Memória de 8 GB
• Navegação GPS gratuita com Nokia Dirigir
• Aplicativos no Marketplace
De ~~999,00~~
Por R$ 799
Ou 12X DE 66,58
LIGUE AGORA E COMPRE
(11) 4058-7955

Obra da Sabesp vai repor um terço da água desperdiçada pela estatal

Projeto quer derrubar 34 hectares de área preservada para assegurar abastecimento até 2020

Sistema de captação vai custar R$ 1 bilhão; estatal quer reduzir o desperdício na rede de 26% para 15% até 2019

EDUARDO GERAQUE
DE SÃO PAULO

A Sabesp vai iniciar até o começo do ano que vem uma obra estimada em R$ 1 bilhão para captar água no Vale do Ribeira e trazer para a Grande São Paulo. Uma distância de cerca de 80 km.

Se o projeto for mantido, 5.000 litros de água por segundo serão desviados da bacia do rio Ribeira de Iguape, em 2016. O novo volume representa 9% do que a Sabesp vende na Grande São Paulo.

A nova fonte de água, no entanto, equivale hoje a um terço do que a estatal desperdiça em sua rede —26% da água, ou 17,4 mil litros por segundo, é jogada fora.

A meta da companhia é chegar a um índice de desperdício de 15% em 2019, padrão verificado em cidades europeias e norte-americanas.

ÁGUA ESTRANGEIRA

Pela primeira vez na história, a empresa vai captar água fora da região metropolitana.

O projeto, que depende da destruição de 34 hectares de mata atlântica, inclui ainda a intervenção (sem desmate total) em 52 hectares de áreas de proteção permanente e a retirada de centenas de pessoas para garantir equilíbrio na distribuição de água para a Grande São Paulo até 2020.

Depois disso, a estatal vai ter de encontrar nova fonte de captação de água.

Em uma obra que nasce como paliativa, a Sabesp vai destruir o equivalente a 43 campos de futebol de mata preservada para não deixar parte dos moradores da região metropolitana sem água em menos de dez anos. A supressão também vai afetar matas urbanizadas, o que aumenta o estrago para cerca de 70 campos de futebol.

Por força da lei ambiental, duas audiências para discutir o projeto serão feitas em Ibiúna e Cotia em agosto.

IMPACTOS

Os impactos ambientais negativos podem ser vistos como um mal necessário, mas especialistas dizem que a obra é insuficiente para resolver o problema.

A própria diretora-presidente da Sabesp, em entrevista à **Folha** quando tornou público o projeto [ontem ninguém da empresa deu entrevistas], confirmou o efeito paliativo da obra.

A principal ressalva ao modelo é buscar água cada vez mais longe da capital. A necessidade de novas obras, dizem especialistas, passará a ser infinita se outras ações não forem consideradas.

"Nós precisamos repensar as outorgas de captação de água na Grande São Paulo", defende Wagner Costa Ribeiro, geógrafo da USP.

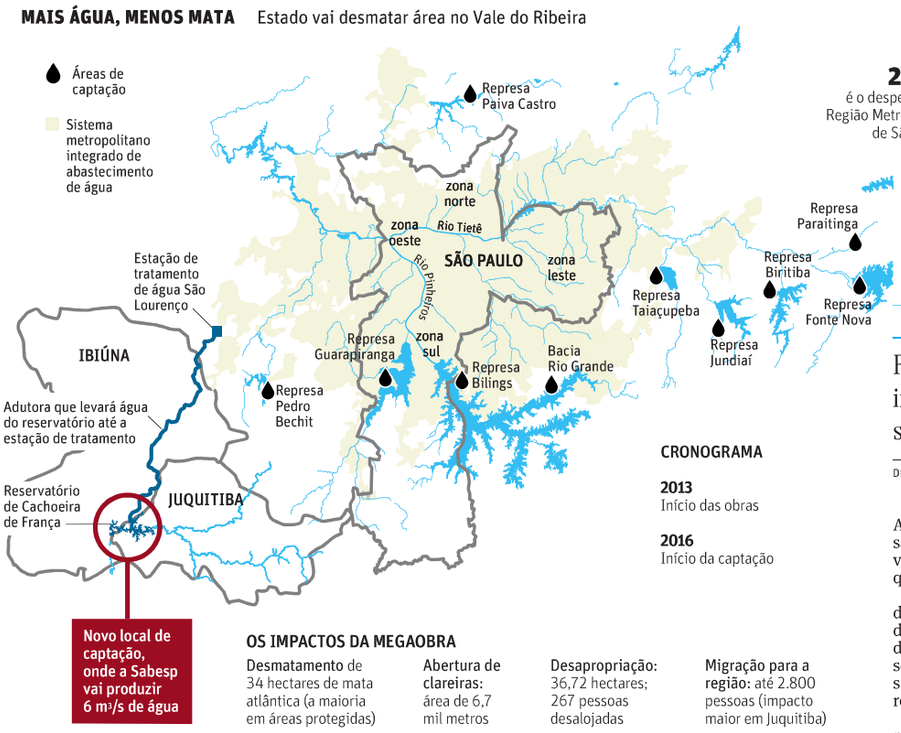
Hoje, diz ele, existem empresas que captam água de forma intensiva na região.

"Na área de Mogi das Cruzes, duas ou três indústrias captam mais água do que a cidade inteira", diz.

Para ele, deveria ser mantido o que prevê a legislação. "A prioridade tem que ser dada para o abastecimento público e não industrial".

Outra ação para evitar o que Renato Tagnin, urbanista especialista em planejamento ambiental, chama de "desrespeito aos padrões de segurança da ONU para água" passa por atacar o desperdício das redes.

MAIS ÁGUA, MENOS MATA Estado vai desmatar área no Vale do Ribeira



CRONOGRAMA

2013
Início das obras

2016
Início da captação

OS IMPACTOS DA MEGAOBRA

Desmatamento de 34 hectares de mata atlântica (a maioria em áreas protegidas)

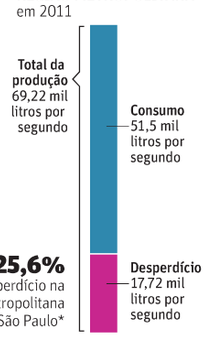
Abertura de clareiras: área de 6,7 mil metros

Desapropriação: 36,72 hectares; 267 pessoas desalojadas

Migração para a região: até 2.800 pessoas (impacto maior em Juquitiba)

*Dados da Sabesp **Fonte: Índice das Cidades Verdes (Siemens)

NÚMEROS GERAIS DA REGIÃO METROPOLITANA em 2011



25,6% é o desperdício na Região Metropolitana de São Paulo*

DESPERDÍCIO PELO MUNDO**

Paris	7,3%
Nova York	14,2%
Londres	23,4%
Buenos Aires	41%
Lisboa	46%

Relatório diz que impacto ambiental será pequeno

DE SÃO PAULO

O Relatório de Impacto Ambiental feito por empresa especializada para a nova obra da Sabesp conclui que a obra é viável.

Apesar de a maior parte dos 34 hectares que serão desmatados estar em áreas de proteção ambiental, esse desmatamento foi considerado pequeno pelos responsáveis pelo estudo.

De acordo com o documento, o trecho Sul do Rodoanel, com 61 km de extensão, devastou 459 hectares. O trecho leste, que terá 43,5 km de comprimento, vai requerer 275 hectares de áreas que hoje estão vegetadas. A obra da captação de água no Vale do Ribeira vai ter 93 km de adutoras e 40 km de linhas de energia.

De acordo com a Sabesp, serão gastos R$ 7 milhões com as compensações ambientais. Valor que ainda será definido na emissão da licença prévia.

Procuradoria pede controle mais rígido em Gramacho

Ministério Público Federal aponta riscos ao ambiente causados pelo lixão desativado

DO RIO

Pouco mais de um mês após a desativação do lixão de Gramacho, na Baixada Fluminense, o Ministério Público Federal moveu uma ação na sexta-feira para tentar garantir na Justiça a realização de monitoramento ambiental mais rígido no local.

Para o procurador Renato Machado, as medidas atuais são insuficientes e há riscos para o meio ambiente, como o de um vazamento de chorume na baía de Guanabara.

Os acusados são a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio), o Inea (Instituto Estadual do Ambiente) e a concessionária Novo Gramacho Energia Ambiental S/A, que está à frente de um projeto de geração de energia com o lixo.

O Inea disse que está fixando parâmetros de monitoramento. A Comlurb afirmou que faz "todos os serviços necessários pós-encerramento do aterro" e que o processo "é acompanhado rigorosamente" pelo Estado e município. A Novo Gramacho não ligou de volta.

Daniel Marenco - 15.mai.2012/Folhapress

Aterro sanitário de Gramacho, no Rio, dias antes de ser desativado; Ministério Público quer que local seja monitorado